

**Educação escolar, formação docente e aprendizagem criativa:
O Ensino Remoto Emergencial como possível causa que afetou
o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem (2020-2021)**

School education, teacher training and creative learning: Emergency Remote Teaching as
a possible cause that affected student performance in the teaching-learning process (2020-2021)

*Igor Câmara*¹

*Suely Aparecida Do Nascimento Mascarenhas*²

Resumo: Este artigo tem como finalidade de discorrer dialeticamente sobre a educação escolar, formação docente e ensino aprendizagem, **objetivando** comprovar que o ensino remoto emergencial, no contexto amazônico, pode ser considerado como possível causa que prejudicou o desempenho dos estudantes nos seus estudos e ensino-aprendizagem, além de salientar as possibilidades e potencialidades da aprendizagem criativa no contexto educacional frente a este dilema. A formação docente neste sentido, se torna um dos fatores essenciais para que o processo de abordagem criativa seja aplicado na seara de ensino, o professor criativo cria possibilidades. A **metodologia** escolhida, foi a perspectiva da metaepistemologia de contextos, considerando a complexidade de pesquisar no contexto amazônico e de romper com métodos eurocêtricos que, ainda, dominam as pesquisas em educação. Os **resultados demonstram** que o ensino remoto emergencial pode ser considerado como possível causa que prejudicou os estudantes nos seus estudos, além de ser um modelo de ensino que possivelmente promoveu a exclusão de estudantes nos anos de 2020-2021. A **perspectiva** é de que, este estudo, possa promover reflexões críticas de pesquisadores em educação sobre o dilema do ensino remoto emergencial que nos anos de 2020-2021 foi instituído nas instituições escolares e que, possíveis soluções possam ser encontradas para reparar o prejuízo que causou na maioria dos estudantes que não tinham condições materiais e tecnológicas de estarem em uma sala de aula virtual.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa; Ensino remoto; Educação escolar; Formação docente.

Abstract: This article aims to discuss school education, teacher training and learning teaching dialectically, aiming to prove that emergency remote teaching, in the Amazonian context, can be considered as a possible cause that harmed the performance of students in their studies and teaching-learning, in addition to highlighting the possibilities and potentialities of creative learning in the educational context in the face of this dilemma. Teacher training in this sense becomes one of the essential factors for the creative approach process to be applied in the field of teaching, the creative teacher creates possibilities. The methodology chosen was the perspective of meta-epistemology of contexts, considering the complexity of researching in the Amazonian context and breaking with Eurocentric methods that still dominate research in education. The results demonstrate that emergency remote teaching can be considered as a possible cause that harmed students in their studies, in addition to being a teaching model that possibly promoted the exclusion of students in the years 2020-2021. The perspective is that this study can promote critical reflections by researchers in education on the emergency remote teaching dilemma that in the years 2020-2021 was instituted in

1 Mestrando em Educação. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: <igor_camara12@yahoo.com.br>

2 Professora Doutora na Universidade Federal do Amazonas

school institutions and that possible solutions can be found to repair the damage it caused in the most students who did not have the material and technological conditions to be in a virtual classroom.

Keywords: Creative learning; Remote teaching; Schooling; Teacher training.

Introdução

Nos dias atuais, vivenciamos mudanças em todos os contextos. A sociedade, se move conforme essas mudanças, seja de forma implícita ou explícita. No contexto educacional, as evoluções tecnológicas, ² estão cada vez mais aceleradas, moldando a sociedade para visão ampla de outros contextos e criando novas realidades virtuais que “inovam” e afetam a educação, o professor e sua atuação criativa no processo de ensino-aprendizagem (RODEGHIRO, SPEROTTO, ÁVILA, 2018; RATTO, et al, 2021).

Quem sabe, talvez, sejam os “Ecos do século XXI” (MASCARENHAS, PINTO, 2021) que no contexto educacional e da sociedade do século XXI devam ser trazidas para o debate na seara acadêmica (RINGUE, et al, 2021). A pandemia da Covid-19, provocou profundas mudanças na estrutura educacional brasileira (federal, estadual e municipal) e de suas regiões (RODRIGUES, et al, 2021). No contexto amazônico, que é o lócus desta pesquisa, não foi diferente, a educação na realidade amazônica possui peculiaridades considerando as suas múltiplas realidades (SOUZA, COLARES, 2022; COLARES, 2011).

Neste sentido, o modelo de ensino remoto emergencial foi instituído, com falsa percepção de não prejudicar os estudantes em seus estudos. Entretanto, tal medida adotada pela Administração Pública não logrou êxito, sendo a medida adotada, um instrumento que promoveu exclusão e prejudicou possivelmente a maioria dos estudantes. Este dilema, foi o que motivou a produção deste artigo, para fins de comprovar sob a visão dos docentes amazônicos de que o modelo de ensino remoto emergencial no contexto amazônico nos anos de 2020-2021, prejudicou em grande medida os estudantes em seus deveres escolares e promoveu ainda, a exclusão destes, sendo o modelo de ensino remoto emergencial, na prática um modelo de ensino excludente.

O artigo está dividido em quatro partes. Na primeira, discorremos teoricamente sobre a educação escolar, formação docente e aprendizagem criativa, com a finalidade de construir a ideia de que esses três pressupostos podem contribuir no desenvolvimento educacional e na formação e preparação do indivíduo para o professorado. Na segunda, tratamos de dissertar criticamente sobre o ensino remoto emergencial como um modelo de ensino que trouxe prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, visto que, na prática promoveu a exclusão ao invés da inclusão. Na terceira parte, tratamos sobre a perspectiva adotada para confeccionar este artigo. E na quarta, discorremos sobre os resultados obtidos através da discussão.

Notas sobre a educação escolar, formação docente e aprendizagem criativa: pressupostos que contribuem na formação do professor

No Brasil, a formação docente é um problema histórico (SAVIANI, 2009; 2014) que não pode sair da pauta acadêmica e nem da percepção dos pesquisadores em educação. Visto que, os pesquisadores em educação, são em tese, “as melhores cabeças” para se pensar em um modelo de ensino público que possa ser humano, inclusivo, qualitativo e que prepare o indivíduo para o mundo do trabalho, independentemente de sistema econômico ou político.

Um modelo de ensino que ao invés de transferir conhecimento, emancipe o indivíduo através da pedagogia crítica-social (LIBÂNEO, 1985), da criatividade, da indagação, do questionamento e pensamento crítico –reflexivo (GHEDIN, 2005). Não obstante, há uma necessidade da academia de recuperar o senso de questionamento, de perguntar. Neste sentido, é necessário instituir um outro modelo de ensino que interprete os contextos que valorize as múltiplas facetas do Brasil, que não negue os contextos de suas vastas regiões e nem os saberes tradicionais dos povos originários, essa compreensão de realidades e contextos na prática contribui na formação do docente intelectual a fim de “ressignificar o processo de ensino-aprendizagem” (CINTRA PINTO, 2015).

O “bom professor” é um ser intelectual, que tem relevante função social no contexto da sua profissão (MIRANDA, et al, 2021), não podendo se limitar somente aos ensinamentos perpassados pela academia de determinada época, mas, precisa compreender a dinâmica da educação, considerando que “a educação está sempre em movimento” (MAIA, 2015). Ou seja, o professor, também está em movimento, sendo necessário constantes atualizações e busca constante pelo conhecimento (LIMA, 2001). Não obstante, a pandemia evidenciou na prática os dilemas dos professores, que na dinâmica da educação escolar, da própria formação e a limitação de promover a criatividade *in locu* em um ambiente de sala virtual, que pudesse proporcionar o ensino-aprendizagem de qualidade e dinâmico (CÂMARA, MASCARENHAS, 2022).

Neste sentido, entendemos, que o docente bem preparado é aquele que consegue interpretar os múltiplos contextos e realidades e se adapta na prática com a intenção de ensinar e educar para emancipar (FREIRE, 1980; 1986; 1996). Compreendemos que o sistema educacional tem uma finalidade, que vai além apenas, de forma individuais em determinadas profissões ou áreas, com pensamento humano, crítico, criativo, emancipador entre outros. Acreditamos que prepara o indivíduo para a realidade do trabalho que em uma sociedade organizada tem valor para colaborar na prática social e econômica de determinada sociedade constituída.

As instituições escolares, gestores e professores, em alinhamento a dinâmica e aos dilemas que ocorreram nos anos de 2020-2021, referente ao ensino remoto emergencial como instrumento que prejudicou os estudantes em seus desempenhos escolares, precisam refletir de forma crítica sobre o contexto, a fim de tirar lições que possam construir e colocar a educação como um eixo de desenvolvimento nacional e regional, instituído assim, um plano educacional que seja benéfico para todos (SAVIANI, 2009, 2017).

É preciso romper criticamente com velhos paradigmas elitistas e eurocêntricos que tem retardado historicamente a construção de um plano nacional de educação que contemple as realidades brasileiras dos estudantes e professores. Não obstante, é preciso ter coragem de trilhar caminhos não tão usuais (SILVA, MACHADO, 2018) que possam colaborar para o rompimento destes velhos paradigmas elitistas, que atrasam historicamente a educação do País, tendo o professor um papel importante nesta questão.

A educação não precisa de mais reformas, a educação necessita de mais investimentos em seus profissionais e em suas instituições para que em momentos de “provas” o sistema educacional funcione (no modelo de ensino instituído) de maneira que incluam e não que exclua, o que não foi o caso do modelo de ensino remoto emergencial, que evidenciaremos a seguir.

O ensino remoto emergencial como um modelo de ensino que trouxe prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes amazônicos

Os anos de 2020-2021, foram anos de grandes desafios para a educação amazônica, considerando o dilema que foi o ensino remoto emergencial na geografia amazônica. Em que pese, o ensino remoto emergencial ter sido instituído de forma legal. Podemos afirmar que, esta modalidade de ensino evidenciou na prática a falta de planejamento adequado da administração pública para solucionar os problemas evidenciados nos contextos de 2020-2021 (CÂMARA, et al, 2022; CÂMARA, MASCARENHAS, 2022; CÂMARA, 2020).

Compreendemos ser necessário definir legalmente os modelos de ensino presencial, remoto e híbrido, com base na Resolução nº 12 de 11 de abril de 2022, da Universidade Federal do Amazonas, o qual aprova as diretrizes para a regulamentação das atividades do ensino de Graduação da UFAM e o Calendário Acadêmico do período letivo de 2021/2 e ano letivo de 2022 a partir do ano civil de 2022.

Art. 2º Os modelos de ensino previstos e aceitos nesta Resolução, são concebidos conforme os incisos abaixo: I - PRESENCIAL: caracterizado pelo cumprimento da carga horária, nos espaços físicos da universidade e de instituições conveniadas; II - REMOTO: aquele no qual a realização das atividades pedagógicas acontece fora do espaço físico da sala de aula, em lugares e/ou tempos diversos, mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação ou outros meios convencionais; ou III - HÍBRIDO: quando a carga horária dos componentes curriculares (disciplinas) é desenvolvida de forma presencial e não presencial, com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que se fizerem pertinentes e necessária. (UFAM, 2022, p. 3).

Não obstante, buscamos na literatura compreender como é caracterizado o modelo de ensino remoto emergencial frente a crise da pandemia da Covid-19 que afetou a educação.

Ensino remoto emergencial é caracterizado pela mudança temporária do ensino presencial para o ensino remoto. O ensino passa, em um momento de crise, como no caso da pandemia da Sars-CoV-2, totalmente remoto, e todas as orientações e todo o conteúdo educacional são ministrados em plataformas à distância (APPENZELLER et al., 2020, p. 4-5).

Considerando as definições sobre o modelo de ensino remoto emergencial. Não queremos dizer que o modelo de ensino remoto emergencial foi um desastre total, ou que não serve para ser melhorado a sua dinâmica. Pelo contrário, compreendemos que o ensino remoto emergencial é uma realidade na sociedade do século XXI. Mas, é preciso que a Administração Pública, promova materiais tecnológicos, preparação sólida de docentes, infraestrutura adequada e de qualidade para que esta modalidade de ensino seja de fato implementada e que alcance a todos os estudantes matriculados em instituições escolares públicas ou particulares, visando combater as desigualdades (CARDOZO, 2022; CÂMARA, et al, 2022).

A promoção na prática de infraestrutura adequada, materiais e meios tecnológicos aliadas à constante formação continuada dos professores, valorização da profissão, investimento nas instituições escolares, e valorização dos estudantes, possivelmente seriam, caminhos para que o modelo de ensino remoto, hipoteticamente, pudesse ser de fato na práxis um modelo a ser considerado de qualidade na promoção da educação.

Entretanto, consideramos que nos anos de 2020-2021, o modelo de ensino instituído promoveu exclusão dos estudantes menos favorecidos economicamente e prejudicou os estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem. Podemos dizer que o modelo de ensino remoto é elitista, visto que foi instituído,

não pensando em uma coletividade, mas em alguns estudantes que tinham condições de estarem em uma sala de aula virtual.

A grande maioria dos estudantes foram prejudicados pelo modelo de ensino remoto emergencial, considerando que na prática o modelo mostrou-se ineficiente e excludente.

Perspectiva, materiais e instrumentos utilizados

Consideramos que através da pesquisa é que podemos promover explicações de determinados dilemas enfrentados pela sociedade em sua realidade contextual.

Nessa perspectiva, acreditamos que para se realizar uma pesquisa é necessário o entendimento dos conhecimentos acumulados historicamente do que se pretende investigar, buscando compreensão sobre as relações sociais numa perspectiva holística integrando a complexidade da subjetividade social e individual que se relacionam diretamente, como uma via de mão dupla (MASCARENHAS, et al. 2019, p. 550).

Paulo Freire (2006, p.14) diz: “Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Neste sentido, a perspectiva adotada para esta pesquisa é o da tradição do paradigma da metaepistemologia de contextos (LARA, 2020, 2018; CÂMARA, et al, 2020; MASCARENHAS, et al, 2019), visto que, pela via desta perspectiva, podemos intervir na realidade de modo metaepistêmico considerando as realidades, além, de romper com métodos eurocêtricos enraizados na pesquisa em educação.

El propósito de este trabajo es describir —de forma general y a modo introductorio— una «nueva epistemología» o teoría del conocimiento a la que denominé Meta-epistemología de contextos. Esta teoría tiene una amplia cobertura epistemológica que incluye los «saberes» de toda la humanidad, intentando superar el provincialismo epistémico del «saber» occidental. Será transgresora en lo filosófico, epistemológico y civilizacional. También proporcionará herramientas metodológicas, así como una nueva noción de conocimiento vinculada a los problemas «civilizatorios» que han impactado en: la educación, lo social, la noción de Estado, la salud de las personas, la pobreza y guerras interminables, que sólo benefician a las potencias y agudizan la crisis ambiental de este siglo XXI. Donde está en juego, por una parte, la evidente «decadencia de la civilización occidental», y por la otra, la supervivencia como especie y nuestra postura ante la Naturaleza (LARA, 2022, p. 268-269).

Conforme a literatura, toda a pesquisa possui caráter de revisão de literatura, visto que, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores, dos estudos analíticos e constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p. 122). A abordagem escolhida é quanti-qualitativa (CÂMARA & MASCARENHAS, 2022; MASCARENHAS, et al, 2019), visto que: “não pode haver quantificação e medida se estas não passam pela análise qualitativa e pelo acúmulo de conhecimentos e reflexões sobre o que se pretende medir” (CALEJON, et al, 2002, p. 28-29).

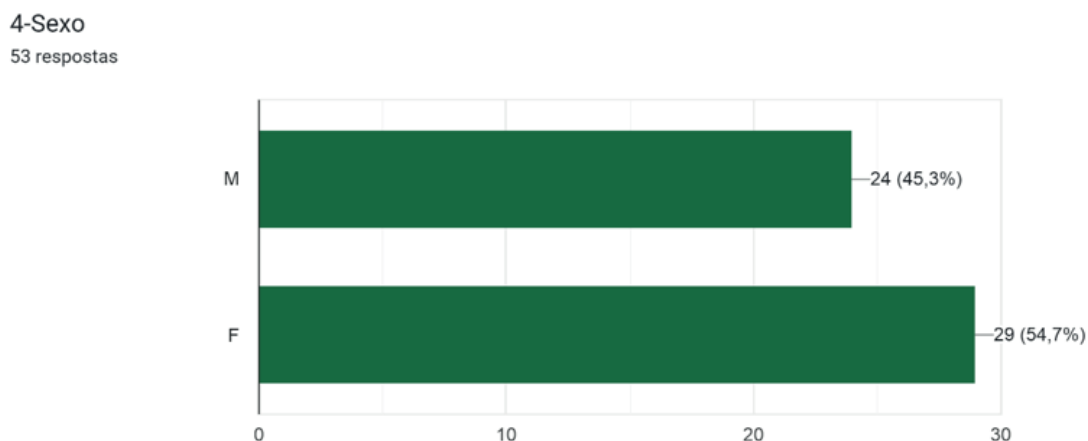
O instrumento utilizado para a coleta de dados foi pela via de um questionário online constituído por 50 (cinquenta) questões objetivas e subjetivas. A literatura acadêmica ampara o autor para fazer uma pesquisa através do formulário google forms, visto a sua praticidade e resultados (DA SILVA MOTA, 2019; OLIVEIRA, et al, 2017)

Critérios de inclusão: Maior de 18 anos, ser professor, morar e trabalhar em instituições de

ensino no Estado do Amazonas, além de ter laborado nos anos de 2020-2021 no contexto educacional, excepcionalmente, incluiu-se professores de outras regiões brasileiras e de outros países. Critérios de exclusão: Ser menor de 18 anos, não ser docente, não morar e nem trabalhar no Estado do Amazonas.

Amostragem: Participaram n=53 docentes do sexo masculino n=24 (45,3%) e feminino n=29 (54,7%), destes, um n=27 professores (51,9%) atuam em nível superior no Amazonas, Brasil.

Figura 1- Sexo dos participantes



Fonte: Banco de dados da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2022)

Este artigo, respeitou todos os procedimentos éticos vigentes, sendo uma investigação representativa (MASCARENHAS, et al, 2019) e de caráter internacional que colabora para a sistematização da pesquisa em educação no contexto amazônico, brasileiro e internacional. Não obstante, a escolha da metodologia foi influenciada pelo processo de criatividade e pela necessidade em inovar nas elaborações de manuscritos científicos, dando voz a novos paradigmas que podemos dizer que é inerente à aprendizagem criativa.

Resultados e discussão

Considerando o estado da arte, a metodologia destacada neste artigo, tratamos de dissertar sobre os resultados e discussão sobre o modelo de ensino remoto emergencial como instrumento que prejudicou os estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem.

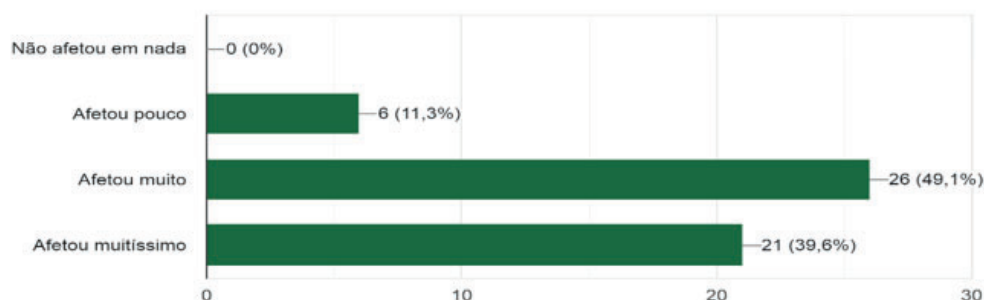
Neste sentido, conforme destacado no tópico 3 (metodologia), utilizamos um questionário online com 50 (cinquenta) questões objetivas e subjetivas. Para a produção deste artigo, escolhemos um n=4 dados para embasar o que se pretende comprovar sobre o ensino remoto emergencial e eventuais prejuízos sofridos por estudantes nos 2020-2021.

Neste sentido, compreendemos que a implantação do ensino remoto emergencial, foi ocasionado pela crise da pandemia da Covid-19, sendo esta crise um fator que afetou (prejudicou) a educação escolar e possivelmente os estudantes nos seus estudos.

Gráfico 2- Grau de afetação (prejuízo) da pandemia da Covid-19 nas atividades escolares

22. Em que grau a emergência sanitária internacional “pandemia da Covid-19” afetou as atividades de educação escolar?

53 respostas



Fonte: Bases de dados da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2022)

Conforme o gráfico 2, obtivemos dados referente em que grau a pandemia afetou as atividades escolares. Podemos dizer que para um n=6 (11,3%) a pandemia da Covid-19 afetou pouco as atividades escolares. Para um n=21 (39,6%) de professores, a pandemia da Covid-19 afetou muitíssimo as atividades de educação escolar. Entretanto, para um n=26(49,1%) dos docentes, a pandemia da Covid-19 afetou muito as atividades de educação escolar.

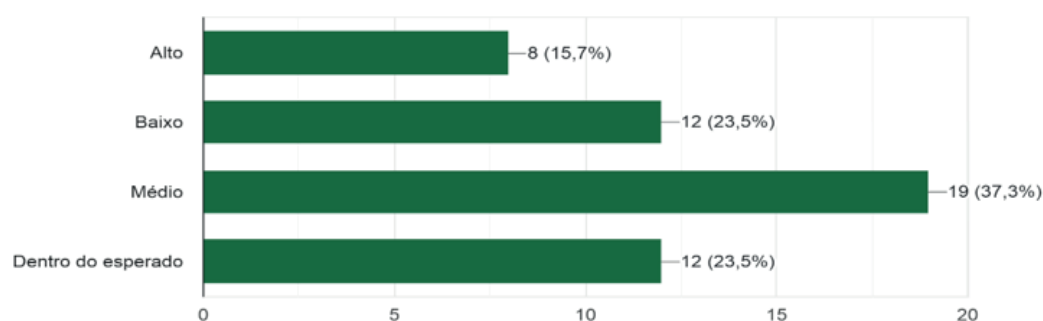
Compreendemos que no contexto educacional, a pandemia da Covid-19, afetou de modo amplo as atividades de educação escolar, e evidentemente, os estudantes no seu processo de ensino, estudo-aprendizagem, tendo em visto que, a pandemia promoveu mudanças radicais no modo e forma de fazer e ensinar nos anos de 2020-2021, com o advento da modalidade de ensino remoto emergencial.

Não obstante, segundo Da Luz e Vaz (2022) acreditam que o uso das tecnologias podem impulsionar as atividades individuais e coletivas para que promova o processo de ensino e aprendizagem e na construção de novos saberes, entretanto, compreendemos que, para que essa afirmativa seja concreta na práxis, é preciso que a Administração Pública promova condições adequadas para que, o sistema escolar (através dos professores, técnicos, gestores) possam usar as ferramentas tecnológicas como mola propulsora no processo de ensino e aprendizagem, considerando a criatividade nesse processo.

Gráfico 3- Rendimento dos estudantes antes da pandemia da Covid-19

23. Como avalia o rendimento dos estudantes na disciplina que leciona antes da Covid-19.

51 respostas



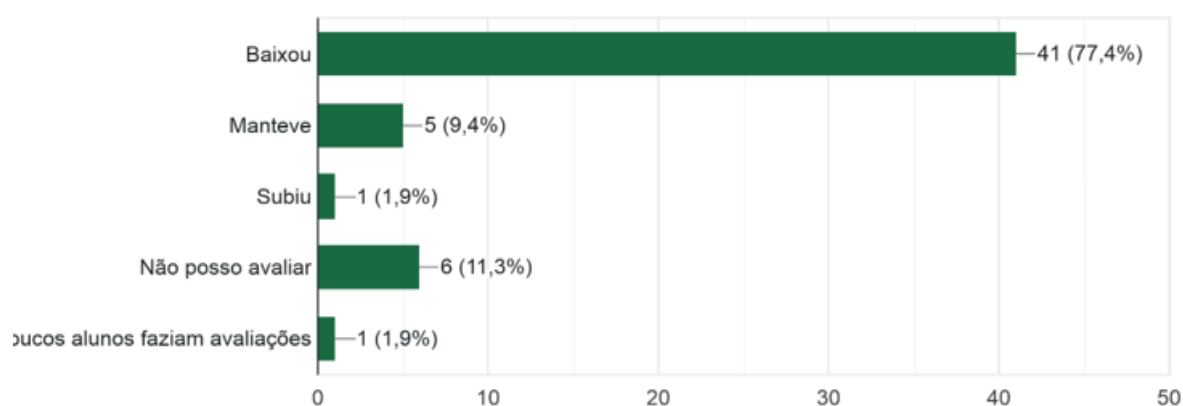
Fonte: Base de dados da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2022)

De acordo com o gráfico 3, podemos afirmar que para um n=8 (15,7%) dos docentes, responderam que o rendimento dos estudantes na disciplina que lecionava antes da Covid-19 foram altos. Cerca de um n=12 (23,5%) responderam que foi baixo. Para um n=12 (23,5%) dos professores (as), disseram que o rendimento foi dentro do esperado. Já para cerca de um n=19 (37,3%) dos professores, responderam que o rendimento dos estudantes na disciplina que lecionava antes da Covid-19, foi médio.

Gráfico 4- Avaliação dos professores sobre o desempenho dos estudantes na (as) disciplina (as) que leciona, considerando o contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial.

24. Considerando o contexto da pandemia e do ensino remoto, como avalia o desempenho dos estudantes na (as) disciplina (as) que leciona.

53 respostas



Fonte: Base de dados da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2022)

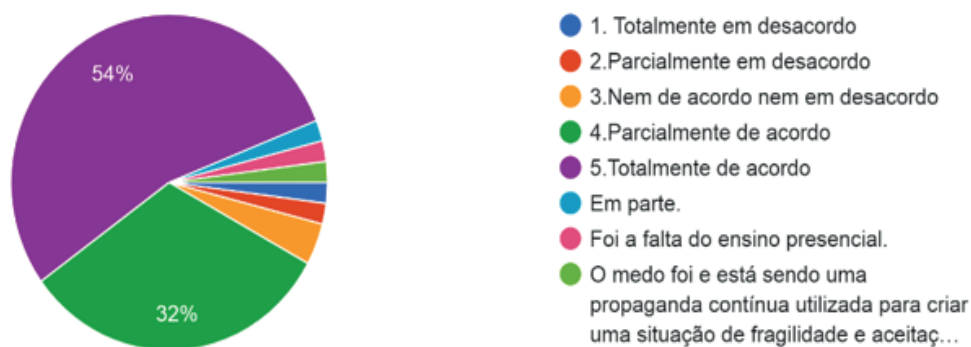
No gráfico 4, considerando a intenção deste artigo, fizemos a questão de saber, sob a percepção dos docentes, como avaliaram o desempenho dos estudantes nas disciplinas que lecionam, considerando a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial.

Considerando o gráfico 4, podemos afirmar que, para cerca de um n=41 (77,4%) o desempenho dos estudantes nas disciplinas baixou. Cerca de um n= 5 (9,4%) disseram que manteve. Cerca de um n= 1 (1,9%) subiu. Entretanto, para um n=6 (11,3%) afirmaram que não poderiam avaliar o desempenho. Para um n=1 (1,9%) responderam que poucos estudantes faziam avaliações, o que podemos dizer que, segundo esse n=1 (1,9%), possivelmente o rendimento baixou. Não obstante, com a soma de um n=41 (77,4%) + n=1 (1,9%), temos um resultado de que, para um n=42 (79,3%) de docentes, o desempenho dos estudantes nas disciplinas que lecionam baixou no contexto da pandemia e ensino remoto.

O que evidencia que possivelmente o ensino remoto emergencial prejudicou os estudantes nos seus estudos e afetou no seu processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 5- No contexto do Ensino remoto emergencial estudantes sofreram com dilemas que afetaram nos seus estudos e ensino-aprendizagem

41.1 Como professor (a) você concorda que no contexto do ensino remoto emergencial estudantes sofreram com dilemas de falta de rec...es dilemas afetaram no seu desempenho escolar ?
50 respostas



Fonte: Base de dados Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2022)

No gráfico 5, temos a seguinte questão: Como professor (a) você concorda que no contexto do ensino remoto emergencial estudantes sofreram com dilemas de falta de recursos tecnológicos, financeiros, dilemas pessoais, etc. E estes dilemas afetaram o seu desempenho escolar? De acordo com gráfico 5, é possível visualizar que um $n=27$ (54%) de professores responderam que estão totalmente de acordo com o enunciado da questão.

Cerca de um $n=16$ (32%) responderam que estão parcialmente de acordo, sendo que para a grande maioria dos professores e professoras que responderam à questão, concordam ou totalmente ou parcialmente referente aos dilemas enfrentados, por estudantes como a falta de recursos tecnológicos, financeiros, dilemas pessoais entre outros. Ou seja, é possível afirmar que o modelo de ensino remoto emergencial nos anos de 2020-2021, considerando os dilemas destacados neste gráfico, prejudicou o desempenho escolar dos estudantes e o seu processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a construção teórica (literatura) e metodológica (dados) deste artigo, podemos afirmar que o ensino remoto emergencial pode ser considerado como possível causa que afetou o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem nos anos de 2020-2021. Não obstante, é preciso considerar que esta modalidade de ensino deve ser aprimorada pela administração pública para quem sabe em um futuro próximo, poder ser uma modalidade de ensino que alcance a todos os estudantes, professores, gestores e técnicos da educação, para fins de promoção de uma educação de qualidade, inclusiva, gratuita, pautada na igualdade.

Destacamos que, o tema tratado neste artigo, ultrapassa a geografia Amazônia, sendo um assunto de envergadura nacional e internacional, visto que, na percepção docente no contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial, o ensino remoto emergencial evidenciou possíveis dilemas semelhantes entre países do continente americano (CÂMARA, JIMÉNEZ, MASCARENHAS, 2022). Compreendemos que, a implantação da modalidade remota, possivelmente, afetou o sistema de ensino, a educação escolar, formação docente e desproporcionou a aprendizagem criativa no contexto da sala virtual em diversos países americanos e possivelmente de países dos outros continentes.

Considerações finais

O artigo teve a intenção de evidenciar que o modelo de ensino remoto emergencial instituído nos anos de 2020-2021, em que pese ter sido uma “alternativa” do poder público para solucionar os problemas que, o sistema educacional brasileiro nacional estava enfrentando devido à crise da pandemia da Covid-19, este modelo de ensino, evidenciou na prática como um instrumento de exclusão, desigualdades, visto que prejudicou os estudantes nos seus estudos e afetou o processo de ensino-aprendizagem.

Destacou que é necessário que os docentes compreendam as múltiplas realidades e contextos tendo em vista que a educação nunca está parada, está sempre em atividade em movimento, sendo um “tesouro a descobrir” (DELORS, 2001). O professor que compreende o sistema escolar de modo amplo, entende a importância da formação docente para promover um ensino de qualidade e emancipador aos estudantes, que não nega a criatividade como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem, este professor crítico-reflexivo, compreendeu o valor da sua profissão. (NÓVOA, 1992; PIMENTA, 2012) e da prática crítico-reflexiva no contexto educacional. (SCHÖN, 1983; ZEICHNER, 2008, 1983).

A compreensão do sistema escolar, da formação do professor e da possibilidade de usar a criatividade como instrumento no processo de formação do professor (OLIVEIRA, 2021) e no processo de ensino e aprendizagem (DOS SANTOS, GALEMBECK, 2017), proporcionam ao docente intelectual, crítico e reflexivo (IMBERNÓN, 2011) possibilidades concretas para que, na práxis educativa, seja em qualquer modalidade de ensino educacional, desempenhe com êxito a sua função social de educar e de investigar com rigor os problemas relacionados à educação (ELLIOT, 2005).

O ensino remoto emergencial foi um dilema nos anos de 2020-2021, para o sistema educacional nacional e muito mais, para o sistema educacional da região Amazônia, tendo em vista, as peculiaridades da região e os seus dilemas históricos no contexto educacional. Acreditamos, que os estudantes amazônicos foram prejudicados nos seus estudos pela implantação da modalidade remota virtual, visto que o poder público não proporcionou condições adequadas e amplas para que a modalidade de ensino virtual pudesse alcançar a todos os estudantes matriculados no sistema educacional.

Não obstante, o ensino remoto emergencial, possivelmente, prejudicou os estudantes em seus desempenhos escolares e concomitantemente, excluiu os estudantes do ambiente escolar, visto que nem todos os estudantes possuíam equipamentos tecnológicos e infraestrutura que, comportam e dão possibilidades para participar de aulas remotas virtuais. Esses problemas, não só atingiram a região amazônica, mas, possivelmente, afetou todo o sistema escolar brasileiro (federal, estadual, municipal) em todos os níveis.

Salientamos que o modelo de ensino remoto emergencial pode ser utilizado no contexto educacional, considerando a autonomia das instituições escolares, entretanto, para que esse modelo de ensino seja na prática de qualidade e inclusivo, é preciso que as instituições escolares proporcionem toda a estrutura aos estudantes para que participem das aulas virtuais, levando em conta o princípio da igualdade, equidade, do direito à educação e a educação democrática (SAVIANI, 1984).

Esperamos com este artigo, promover profundas reflexões-críticas sobre o tema e que as gestões escolares, possam promover e efetivar políticas públicas que atenda e solucione na prática os dilemas que possivelmente o modelo de ensino remoto emergencial evidenciou nos anos de 2020-2021, implantado comissões educacionais para investigarem e darem soluções reais para o dilema. Não obstante, acreditamos que as questões e os objetivos levantados neste artigo, sempre terão necessidades de novas reflexões e

indagações e respostas provisórias (DA SILVA, MASCARENHAS, 2019).

Não obstante, “Esse texto é apenas um ponto de partida. Caso deseje se aprofundar na temática, é necessário se debruçar tanto nos autores citados, quanto em outros que vem produzindo na área [...]” (OLIVEIRA, 2020, p.33). Este artigo, é fruto de capítulo de (projeto) dissertação intitulada de “Educação em tempos de pandemia: desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto no Amazonas, Brasil (2020-2021)”, aprovada por banca da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

Por fim, este artigo, possibilitou a discussão acadêmica sobre o tema e acreditamos que possa ser uma fonte para futuros trabalhos de investigadores em educação dado o contexto histórico e da importância da temática no contexto educacional.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Este artigo teve apoio destas agências de fomento que trabalham em conjunto e cooperativamente para o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia no Brasil.

Referências

APPENZELLER, S.; Et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2020.

CALEJON, L. M. C.; BEATÓN, G. A. **Avaliação Psicológica, os testes e o diagnóstico explicativo**. Piracicaba: G. E. Degaspari, 2002.

CÂMARA, I.; JIMÉNEZ, A. C.; MASCARENHAS, S. A. do N. Dilemas de docentes sobre la enseñanza remota durante la emergencia sanitaria internacional (covid-19) en el sistema escolar (brasil y méxico) 2020-2021. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1-23, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.14193. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14193>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CÂMARA, I.; MAIA, A. A.; SIMAS, H. C. P.; MASCARENHAS, S. A. do N. Responsabilidade da Administração Pública, saberes docentes, educação escolar como direito humano: o desafio da infraestrutura para o ensino e estudo em cenários amazônicos (2020-2021). **Conjecturas**, v. 22, n. 10, p. 352–372, 2022. <<https://doi.org/10.53660/CONJ-1563-EDU29>>.

CÂMARA, Igor. LARA, J.V. MASCARENHAS, Suely, A. do N. Metaepistemologia de contexto: narrativas sobre decolonialidade e complexidade. **Revista EDUCAmazônia** -Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá. v. XV, Ano 15, n. 1, jan-jun, p. 181-193, 2022.

CÂMARA, I.; MASCARENHAS, S. A. do N. O Papel do Professor no processo de Educação à Distância: análise crítica dos desafios e oportunidades no modelo de ensino em tempos de pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e52211831297, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31297>>.

CÂMARA, I. O Papel do Professor no processo de Educação à Distância: análise dos desafios e oportunidades no modelo de ensino. Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre 2020.1. Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. 2020.

CARDOZO, R. D. **Acesso à Internet nas escolas públicas em tempos de pandemia:: Mensurando a desigualdade regional brasileira.** *Revista Amazônica*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141], [S. l.], v. 7, n. 01, 2022. DOI: 10.29280/rappge.v7i01.10213. Disponível em: <www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10213>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CINTRA PINTO, C. B. G. **Resignificando o processo ensino-aprendizagem.** Centro universitário de Brasília – UniCEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. – UniCEUB – 2015. <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/10991/1/CRIATIVIDADE%20E%20O%20PROCESSO%20ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf>>.

COLARES, A. A. História da Educação na Amazônia. Questões de natureza teórico-metodológica: críticas e proposições. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 187-202, out. 2011. ISSN: 1676-2584 187.

DA SILVA MOTA, J. Utilização do google forms na pesquisa Acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação* v. 6, n. 12, 2019.

DA LUZ, S. F.; VAZ, W. F. O Discurso Contemporâneo sobre Tecnologia e Educação. *Revista Educação, Ciência e Cultura* - RECC, Canoas, v. 27 n. 2, 01-21, out., 2022.

DELORS, J.; Et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** SP: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DOS SANTOS, V. G.; GALEMBECK, E. Aprendizagem criativa e significativa como estratégias para trabalhar ciências com as crianças: investigar, criar, programar. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

ELLIOT, J. **La investigación-acción em educación.** Madri: Morata, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

LARA, J. V. Meta-epistemología de contextos. Um modo extra-occidental de generar el conocimiento para este siglo XXI em la decadencia de la civilización occidetal. Universidade Autónoma de México. Facultad de Estudios Superiores Plantel Iztacala. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades* - Cidadania, Diversidade e Bem Estar - RECH. v. 6 n. 1, jan-jun (2022): Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades.

LARA, J. Introducción a la meta epistemologia de contextos. Um Nuevo paradigma en las ciencias sociales y del hombre. En Prensa. 2018.

LIBÂNEO, J C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, M. S. L. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. 2001. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MAIA, A. A. **Mudanças Socio-Culturais entre Nyungwe do Vale da Zambeze: Resistências, Rupturas e Continuidades na Estrutura Social.** Universidade de São Paulo.2015.

MASCARENHAS, S. A. do N.; PINTO, V. F. **Ensino, Cidadania e Inclusão**. Ecos do Século XXI. MASCARENHAS, S. A. do N.; PINTO, V. F. (orgs) Alexa Cultural: São Paulo, EDUA; Manaus, 2021.

MASCARENHAS, S. A. do N.; Et al. Impactos de variáveis cognitivas e contextuais sobre o sucesso acadêmico e o bem estar na universidade- Que fazer? Que deixar de fazer? **Revista Ensino de Ciências e Humanidades** - Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH. v. 3 n. 2, Jul-Dez (2019): Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades.

MIRANDA, C. R.; FERREIRA, R. L. M.; VILLAS BÔAS, L.; COSTA MONTEIRO, R. A.; GIMENEZ, R. O 'bom professor': uma perspectiva dos estudantes de cursos superiores de tecnologia em gestão. # **Tear**: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, E. F. de. A formação inicial docente na perspectiva do professor-pesquisador e o desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade. (**Dissertação**). Manaus: PPGE/UFAM, 2021.

OLIVEIRA, G. W. de B.; JACINSKI, L. Desenvolvimento de um questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms. 51 f. **TCC**. Em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017.

OLIVEIRA, V. J. M. de.; STREIT, I. A.; AUSTRAN, R. G. Tres Movimentos Reflexivos Sobre a Educação Física, Saúde e Escola: Desafios Pedagógicos. **Revista Humanidades e Inovação** v. 7, n. 10, 2020.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.

RIGUE, F. M.; DALMASO, A. C. A escolha pela docência e suas relações de forças: compreensões e multiplicidades no cerne de um grupo de estudos e pesquisas em educação. # **Tear**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.

RODEGHIERO, C. C.; SPEROTTO, R. I.; ÁVILA, C. M. O. Aprendizagem criativa e scratch: possibilidades metodológicas de inovação no ensino superior. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 188-207, jan./abril. 2018.

RODRIGUES, J. V. F. C.; Et. al. (org.). Ensino de graduação em tempos de pandemia [recurso eletrônico]: experiências e oportunidades para uma educação tecnológica na Universidade Federal do Amazonas – Manaus: EDUA, 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos dos problemas no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40. jan./abr., 2009.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos dos problemas no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40. jan./abr., 2009.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. – 2. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SILVA, G. F. da; MACHADO, J. A. Saberes em diálogo:a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. **Revista Iberoamericana de Educación** / Revista Ibero-americana de Educação. Madri/Espanha, v. 77, n. 2, p. 95-11, 2018.

SILVA, A. R. P. da.; MASCARENHAS, S. A. do N. Notas filosóficas sobre a educação em Kant: prolegômenos da obra “sobre a pedagogia”. **Revista de Educação, Ciência e Cultura** (ISSN22236-6377). Canoas, v. 24, n. 3, 2019.

SCHÖN, D. **The reflective practioner**. Nova Iorque: Basic Books, 1983.

SOUZA, E. C. de V. T.; COLARES, A. A. Amazônia brasileira: educação e contexto. **Revista Amazônica**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141], [S. l.], v. 7, n. 01, 2022. DOI: 10.29280/rappge.v7i01.10633. Disponível em: <www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10633>. Acesso em: 5 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Resolução nº 012**, de 11 de abril de 2022. Aprova as diretrizes para o regulamento da atividade docente de graduação na UFAM e o Calendário Acadêmico para o ano letivo 2021/2 e o ano letivo 2022 a partir do ano civil 2022. Ano 2022.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 29, n. 103, p. 535-554, mai./ago., 2008.